
BIBLIOTECA ESCOLAR DA ESCOLA, ESCOLA DA COMUNIDADE: UMA REALIDADE POSSÍVEL

SCHOOL LIBRARY OF SCHOOL, COMMUNITY SCHOOL: A POSSIBLE REALITY

Thais Lima Trindade

Bibliotecária

Mestre em Ciências da Comunicação

Professora Substituta do Curso de Biblioteconomia da UFAM

thais.bibliotecaria@gmail.com

Thiago Giordano de Souza Siqueira

Bibliotecário-Documentalista na UFAM

Mestre em Biblioteconomia e Ciência da Informação

thiago.giordano@gmail.com

Phamela Lima Torres

Bibliotecária

Especialista em Biblioteca Escolar

phamela.torres@semed.manaus.am.gov.br

Guilhermina de Melo Terra

Doutora em Museologia

Professora da UFAM

guilherminaterra@gmail.com

Resumo

Discute as possibilidades de atuação da biblioteca escolar direcionada aos objetivos da escola, em integra-se com a comunidade a qual pertence. Caracteriza-se como uma pesquisa exploratória, do tipo descritiva, utilizando-se do método qualitativo para interpretação dos dados. Contextualiza diretrizes de caráter nacional e internacional que tratam da atuação das bibliotecas escolares a serviço da comunidade. Apresenta casos brasileiros de diferentes ações de parcerias entre a biblioteca escolar e a escola, que possibilitam a aproximação e interação com a comunidade em seu entorno, buscando assim a colaboração efetiva do sistema escolar na transformação social do meio à qual pertence.

Palavras-Chave: Biblioteca Escolar. Biblioteca Escolar – Comunidade. Biblioteca escolar - Escola.

Abstract

Discusses the possibilities of action of targeted school library to school goals, in integrates with the community to which it belongs. It is characterized as an exploratory, descriptive research, using the qualitative method for data interpretation. Contextualizes guidelines of national and international character that deal with the performance of school libraries at the service of the community. Presents Brazilian cases of different actions of partnerships between the school library and the school, which allow the approach and interaction with the community around it, trying to achieve effective collaboration of the school system in the social transformation of the medium to which it belongs.

Keywords: School Library. School library - Community. School Library - School.

1 INTRODUÇÃO

Pensar a biblioteca escolar como um centro de informação e comunicação voltado à comunidade interna e externa da escola vai de encontro ao papel sociocultural, político e educativo que as escolas têm como missão na sociedade. Apoiar o desenvolvimento da comunidade em que se situa, oportunizando possibilidades de geração de conhecimentos para a vida, deve ser parte da missão do sistema escolar.

Convém lembrar que a comunidade das bibliotecas escolares não é composta somente por alunos, mas também por professores, funcionários da escola, pais de alunos e a comunidade na qual se encontra inserida. Desta forma, não basta conhecer as características dos alunos, considerados usuários reais da biblioteca, mas também as da comunidade de maneira geral (BESSA, 2011, p. 49).

A biblioteca escolar, como um centro de informação e comunicação, deve atuar como uma ferramenta de apoio às atividades da escola e da comunidade, facilitando, a seu público, o acesso aos recursos de informação para estudo e recreação. Por ser esta o primeiro tipo de biblioteca que a maioria dos usuários conhece, ainda durante a infância, a biblioteca escolar tem a importante missão de trabalhar árdua e exaustivamente a formação de leitores e o uso das competências em informação.

Ressalta-se ainda a atuação da biblioteca escolar como agente pedagógico, pois, o processo de aprendizagem é um ato social, construído por meio da investigação e análise de situações e questionamentos. Sendo a Pedagogia uma ciência voltada ao estudo das práticas educativas, cabe a ela direcionar ações que integrem os produtos e serviços oferecidos pela biblioteca escolar, como forma de estabelecer um vínculo de integração entre alunos, professores e profissionais da biblioteca.

Para tal, a gestão pedagógica da escola necessita desenvolver continuamente a proposta da construção de saberes por meio do processo dialógico, integrando o processo de ensino-aprendizagem às vivências de seu local de vivência e interação macro: a comunidade.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR NO SISTEMA ESCOLAR

O documento Manifesto para Biblioteca Escolar (1999) da Federação Internacional de Associações De Bibliotecários e Bibliotecas (IFLA) e da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), destaca como sendo os principais objetivos das bibliotecas escolares: “[...] promover leitura, recursos e serviços da biblioteca escolar junto à comunidade escolar e ao seu redor”. (IFLA, 2000, p. 3). Esta colocação deixa clara a importância da biblioteca escolar participativa na vida não só da escola, mas de sua comunidade.

Os objetivos da biblioteca escolar devem decorrer dos objetivos da escola, sendo membro integrante da comunidade local e peça fundamental na construção social de seu meio interno e externo, e, por sua vez, deve pensar, neste mesmo sentido, em promover transformações na vida dos alunos e da comunidade. Oferecer ações e intervenções que envolvam a escola, biblioteca e comunidade são estratégias necessárias para gerar conhecimentos e experiências significativas na construção de vida dos atores envolvidos nesse processo. Essa construção possibilita uma inter-relação da escola com seu ambiente externo, atuando diretamente na formação da cidadania.

Quanto às tipologias de bibliotecas elencadas pelo Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP), as Bibliotecas Escolares:

Tem por objetivo atender os interesses de leitura e informação da sua comunidade e trabalha em consonância com o projeto pedagógico da escola na qual está inserida. Atende, prioritariamente, alunos, professores, funcionários da unidade de ensino, podendo, também, ampliar sua ação para atender os familiares de alunos e a comunidade moradora do entorno. Está localizada dentro de uma unidade de ensino pré-escolar, fundamental e/ou médio. Segue os preceitos do Manifesto da IFLA/UNESCO para a Biblioteca Escolar e no Brasil a Lei no. 12.244 que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino no país (SNBP, 2015, p. 2).

Diante do exposto, evidenciam-se os processos comunicacionais que ocorrem neste contexto, no qual se destacam dois tipos de comunicação: a unilateral e a bilateral. Sendo a comunicação unilateral aquela na qual apenas o emissor atua, e o receptor permanece passivo sem que haja nenhuma reciprocidade. Como exemplos de comunicação unilateral, têm-se os outdoors, mensagens de rádio e televisão, discursos etc. A comunicação unilateral habitualmente é estabelecida à distância, por difusão, na qual um emissor comunica para vários receptores como no caso do cinema, televisão rádio e a imprensa em geral.

Em contrapartida, apresenta-se a comunicação bilateral, que tem como base a reciprocidade entre emissor e receptor, ela ocorre em duplo sentido no qual emissor e receptor trocam mensagens. A comunicação bilateral ocorre no caso dos diálogos, no qual há um intercâmbio de mensagens. Com base no processo dialógico, como uma comunicação bilateral, afirma-se que a escola e todos que integram o sistema educacional devem voltar sua atuação a esse fim: comunica-se com seus meios interno e externo de modo a promover o intercâmbio de informações, cabe lembrar que o meio externo também gera e produz informação, o que o torna ativo no processo comunicacional.

Uma vez que atualmente as bases do sistema educacional nacional, foram consolidadas a partir das teorias da *educação libertadora* de Paulo Freire (2005)¹, unindo-as aos princípios da comunicação bilateral e direcionando-os à biblioteca escolar, é possível compreender a importância da atuação dessa como espaço de informação e comunicação em seu meio ambiente.

Ao promover o acesso à informação, a biblioteca escolar possibilita, por meio de processos comunicacionais e informacionais, a construção de conhecimentos, reforçando laços de afetividade e o compromisso social no ambiente escolar e fora dele. A aplicação da teoria ecossistêmica no ambiente escolar permite a transferência de informações, a participação social, o uso de novas metodologias e de linguagens que contribuam solidamente para um bom fluxo da comunicação nessa relação entre os atores sociais *comunidade - escola - biblioteca escolar*.

A escola está inserida em uma comunidade, portanto, é parte dela, por isso deve conhecer e aproximar-se das lideranças comunitárias (igrejas, associação de moradores, demais associações, conselho tutelar, grupos artísticos e folclóricos etc.) procurando, assim, conhecer e integrar o contexto histórico e cultural da comunidade. Escola e biblioteca escolar necessitam criar situações favoráveis ao surgimento de parcerias e de diálogos produtivos com a comunidade externa e suas lideranças.

É fundamental que cada ator assuma seu papel e seus compromissos com o sucesso dessas parcerias. Todos devem estar engajados em compreender e conectar-se com o processo, uma vez que fazem parte de um todo interligado, formando um conjunto de atores no ambiente educacional. A biblioteca escolar deve ser responsável pela disseminação de informações e conhecimentos, os quais são indispensáveis, não só para o processo ensino-aprendizagem nas salas de aula, mas também para uma formação democrática cidadã, voltada aos interesses e crescimento da comunidade a qual pertence.

Além dos alunos, a biblioteca escolar também precisa desenvolver um papel de centro de aprendizagem e conhecimento sem fronteiras para professores, funcionários, pais e muitas vezes para a comunidade externa, possibilitando um acesso permanente ao seu conteúdo de qualquer ponto do mundo (DAS, 2008, p. 3).

A escola tem papel fundamental na construção da cidadania local e busca constantemente crescer se inter-relacionando não somente com seus alunos e suas famílias, mas também com os componentes em seu entorno, tornando-se um diferencial positivo para este. Desta forma, é necessário que a biblioteca escolar planeje e promova ações que estejam de acordo com os objetivos da escola para com a comunidade: identificar e reconhecer pontos positivos e negativos de seu entorno, a fim de participar de forma ativa na conquista de melhorias significativas para o ambiente que integra.

¹ Teoria da Educação que tem como base o princípio dialógico, no qual a comunicação parte do diálogo, em que falar e escutar tornam-se uma via de mão dupla. Professores e alunos constroem juntos o conhecimento, ambos estão em busca de ensinar e aprender de forma simultânea e contínua.

A biblioteca da escola deve acompanhar este interesse e crescimento da escola em direção ao seu ambiente externo. A biblioteca escolar deve se consolidar como um espaço e apoio às atividades acadêmicas para alunos professores e funcionários, bem como promover, junto à comunidade, o acesso aos recursos informacionais e comunicacionais com fins de estudo e lazer. Para tal, necessita realizar atividades de cunho educativo (incentivo à leitura, informação para vida, competência informacional), cultural (ações culturais de integração e conscientização social) e técnico (gestão, organização e disseminação dos recursos informacionais e tecnológicos).

As competências que envolvem o fazer da biblioteca escolar estão diretamente ligadas aos sistemas e relações existentes dentro e fora dos muros da escola, uma vez que está situada numa comunidade e ela própria, a escola, gera um sistema educativo, sendo a biblioteca escolar um subsistema integrante deste sistema educativo e, por conseguinte, da comunidade.

2.1 PROMOVER O HÁBITO DA LEITURA

Promover o hábito da leitura é a principal ferramenta para contribuir com o aprimoramento da imaginação e da criatividade. Trata-se de uma habilidade fundamental para o desenvolvimento de todas as áreas do conhecimento, contribuindo diretamente na formação do ser humano. Trata-se também de um patrimônio histórico, pois transmite a herança cultural de um povo por meio de interpretação do registro escrito, permitindo ao homem situar-se no mundo.

O ato de ler deve ser motivado e sua prática favorece a construção de valores e do senso crítico. Esta motivação deve surgir inicialmente no ambiente familiar e ser também continuamente desenvolvida nas escolas. É uma experiência individual, um processo de decifração, Martins (2006, p. 30) considera a leitura como:

[...] um processo de compressão de expressões formais e simbólicas, não importando por meio de que linguagem. Assim, o ato de ler se refere tanto a algo escrito quanto a outros tipos de expressão do fazer humano, caracterizando-se também como acontecimento histórico e estabelecendo uma relação igualmente histórica entre o leitor e o que é lido.

A partir desta concepção, entende-se que o leitor deve ser capaz de decifrar não somente símbolos e sinais, mas também desenvolver uma compreensão que dê significado a esses símbolos e sinais. No que diz respeito ao caráter crítico da leitura, Silva (2004) assegura que ler se torna um ato perigoso para os que detêm o poder

Porque é um ato que permite adquirir conhecimento. Ao conhecer, questiona-se e busca-se encontrar explicações aos fatos existentes nas estruturas sociais, por isso é interessante à classe dominante manter uma massa de iletrados, visto que o aumento do público leitor significa permitir o acesso a informações que se encontram censuradas pela ideologia dominante.

Britto (2006, p. 84) aponta o ato de ler como uma “ação cultural historicamente construída”, uma vez que a leitura é um processo intelectual e que cada indivíduo processa as informações de acordo com seus valores e experiências. É necessário que a leitura da palavra seja precedida pela “leitura de mundo”, pois antes de ser alfabetizado e capaz de ler palavras e livros, o indivíduo deve ser capaz de ler o mundo, os acontecimentos, sensações e sinais que o cercam diariamente.

Além disso, a leitura desenvolve a linguagem, habilidade e pronúncias que constroem um bom vocabulário e ortografia.

A leitura juntamente com a escrita são instrumentos que viabilizam o homem a alcançar a democracia e o poder individual, utilizando-a para interpretar e transformar a sociedade. A leitura é, portanto, um ato político, no qual agentes (alfabetizadores, professores, bibliotecários, familiares) formam leitores, com o intuito de construir mudanças na realidade social.

Sendo assim, é possível concluir que o leitor, ao decodificar uma linguagem, torna-se capaz de compreender e integrar a realidade que o cerca. No caso da escola, é necessária a implantação de projetos e eventos que incentivem a leitura, além da existência de uma biblioteca escolar que atenda às necessidades da escola e da comunidade. A biblioteca escolar é um centro

de informação especializado e deve satisfazer as necessidades de seus usuários, atuando no processo de aprendizagem e acesso à informação no sistema escolar.

A biblioteca escolar, nesse contexto, surge como um espaço de mediação da leitura, capaz de motivar e facilitar o acesso à leitura por parte de alunos professores e toda comunidade a qual a escola pertence. É papel fundamental da biblioteca escolar instigar o incentivo à leitura, por meio de ações dinâmicas, que possibilitem a inter-relação entre educação e informação, além de despertar o interesse da sociedade pela literatura, colaborando assim para o exercício da cidadania.

A escola e a biblioteca escolar têm a responsabilidade de fomentar a leitura e a cultura, preparando os alunos para serem cidadãos críticos e criativos. Na verdade, aqui estamos de acordo com Siqueira (2017) ao se apoiar nos preceitos de Bourdieu que sugere a substituição do termo leitura por consumo cultural, visto que a sociedade consome o livro e a leitura.

No entanto, alguns serão capazes de se apropriar deles, mas nem todos. Por esse motivo, a biblioteca escolar deve dispor de obras que atendam aos interesses dos alunos e professores, que sejam capazes de atender suas necessidades de leitura, no qual o leitor possa definir qual o melhor e mais adequado tipo de leitura: informativa, de conhecimento ou de prazer.

A comunidade deve encontrar na biblioteca escolar materiais que deem apoio às necessidades básicas de informação, ou ainda que possam contribuir a medida que funcionando como centro de informação e comunicação possam disponibilizar ferramentas capazes de reduzir a brecha informacional e digital a medida que consideram que “[...] há leituras fora e fora do livro devido às mudanças tecnológicas que levam a referir-se a um leitor do século XXI com habilidade para captar, interpretar e decodificar sinais de múltiplos canais” (SIQUEIRA, 2017, p. 38, tradução nossa).

Na escola, a promoção da leitura está diretamente ligada à biblioteca escolar, que necessita desenvolver projetos voltados a este objetivo, pois o acervo não deve ser a única razão de existência de uma biblioteca escolar. Esses projetos devem integrar a escola e a comunidade, a fim de unir forças para o fortalecimento das relações entre estas, promovendo atividades tais como: campanhas de arrecadação e trocas de livros e gibis, encontros com escritores, narração oral, exibição de filmes, oficinas de produção literária, encontros literários, entre outros (SILVA, 2004; CAMPELLO, 2009; CAMPELLO, 2010).

Ao promover atividades práticas de incentivo à leitura, a biblioteca escolar colabora com a popularização da cultura e a formação da cidadania, permitindo a seu público que participem e atuem diretamente na construção da identidade e história da comunidade local. A escola e a biblioteca devem despertar em seu meio habilidades e competências direcionadas à leitura, uma vez que o hábito pela leitura é resultado de um exercício constante, de alta intensidade e que exige tempo - que deve ser incentivado e explorado a partir da diversidade textual e sociocultural.

2.2 PESQUISA E COMPETÊNCIA INFORMACIONAL

A Sociedade da Informação e do Conhecimento (SIC) surge a partir de estudos na década 90 e trata do acesso à informação e ao conhecimento de forma universal e democrática, por meio das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), a internet surge como principal ferramenta nesse processo. A SIC se desenvolve a partir das interações e colaborações, nela os indivíduos discutem, ensinam e aprendem entre si, envolvendo todas as áreas do conhecimento (BURCH, 2005).

O conhecimento pode ser compreendido como a capacidade do indivíduo de, diante da informação, desenvolver uma competência reflexiva, estabelecendo conexões com outros conhecimentos e aplicá-los nas mais diversas situações. Rezende e Abreu (2000) esclarecem a diferença entre informação e conhecimento:

Informação é todo o dado trabalhado, útil, tratado, com valor significativo atribuído ou agregado a ele, e com um sentido natural e lógico para quem usa a informação computacional, possibilitando a geração de cenários, simulações e oportunidades, pode ser chamada de conhecimento. O conceito de conhecimento complementa o de informação com valor relevante e de propósito definido (REZENDE; ABREU, 2000, p. 60).

Com base nessas definições, a SIC apresenta a ideia de um conjunto movido e alimentado pelas inovações e tecnologias, que possibilitem uma rápida e eficaz disseminação de informações.

As inovações tecnológicas estão presentes diariamente nas relações e sistemas humanos e se relacionam principalmente com as tecnologias de informação e comunicação, tornando-se fundamentais para os estudos no campo educacional, uma vez que o homem, a partir de uma informação, gera novos conhecimentos, que por sua vez dão origem a uma onda de novos conhecimentos.

A popularização do uso das tecnologias de informação e comunicação abrem precedentes para a necessidade constante de treinamento e acompanhamento para aqueles que a utilizam, tal necessidade se justifica a fim de evitar uma exclusão digital daqueles que, de alguma forma, são forçados a utilizar tais tecnologias.

Quando desenvolvida a Competência Informacional no indivíduo, este se torna capaz de aprender, investigar, analisar, gerar novos conhecimentos e entendem como a informação pode ser localizada e como utilizá-la de maneira eficiente.

O constante crescimento do número de informações e tecnologias gera a necessidade de que cada indivíduo seja capaz de reconhecer suas próprias necessidades informacionais, sendo também capaz de buscá-las e transformá-las em novos conhecimentos ao longo da vida.

A *Association of College and Research Libraries* (ACRL) publicou nove diretrizes de competência em informação para a aprendizagem, divididas em três categorias:

Competência em informação- aluno é competente em informação quando: 1) acessa a informação de forma eficiente e efetiva, 2) avalia a informação de forma crítica e competente; 3) usa a informação de forma precisa e criativa

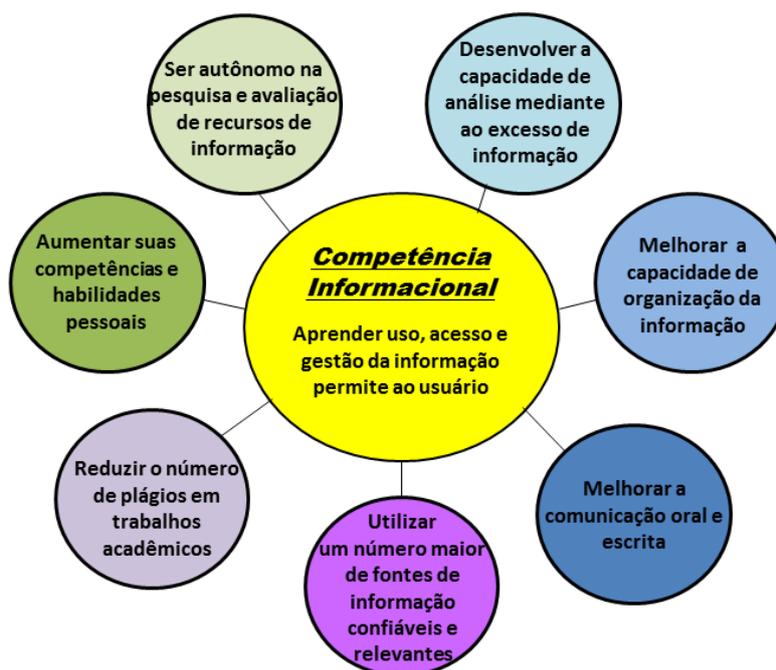
Aprendizagem independente - o aluno que aprende com independência é competente em informação quando: 4) sabe buscar com persistência a informação relacionada com os seus interesses pessoais; 5) aprecia a literatura e outras formas criativas de expressão da informação; 6) procura obter excelência na busca de informação e de geração de conhecimento.

Responsabilidade social - o aluno que contribui de modo positivo para a comunidade de aprendizagem e para a sociedade tem competência em informação: 7) reconhece a importância da informação para a sociedade democrática; 8) coloca em prática o comportamento ético em relação à informação e à tecnologia da informação; 9) participa efetivamente de grupos para buscar e gerar informação (ACRL, 2000, p. 3).

A biblioteca escolar deve criar oportunidades que instiguem seus usuários a ampliarem conhecimentos e desenvolverem a curiosidade, criando um ambiente de apoio contínuo aos processos educacionais.

Nas escolas, as tecnologias de informação e comunicação devem ser introduzidas desde cedo na vida dos estudantes, com isso, destaca-se a importância da biblioteca escolar como um “laboratório” de práticas voltadas ao processo de aprendizagem. A biblioteca escolar deve oferecer a seus usuários atividades de apoio ao ensino e à pesquisa, estimulando a percepção e a criatividade, além de oferecer uma diversidade de suportes informacionais como materiais impressos, eletrônicos e virtuais.

Figura 1 –Competência Informacional.



Fonte: Adaptado de Biblioteca Campus Gandia (2017).

Constantemente o conceito de competência informacional está ligado quase que exclusivamente ao uso das tecnologias de informação e comunicação, porém é preciso ressaltar que vai muito além, envolvendo o processo de acesso e uso da informação que está interligado essencialmente à inovação, à produção de novos conhecimentos. As tecnologias são ferramentas e devem ser adaptadas às necessidades dos usuários, ampliam e facilitam as possibilidades de acesso à informação, porém a criatividade e as habilidades humanas é que geram novos conhecimentos.

Bawden (2001) aponta que competência informacional se diferencia de alfabetização computacional, pois o segundo termo define apenas o domínio de conhecimentos em informática e uso de computadores, saber operacionalizar *hardware* e *software*. Esclarece que a alfabetização computacional não é suficiente para a geração de conhecimento e que a competência informacional só acontece quando o indivíduo possui os dois tipos de alfabetização: a computacional e a informacional.

No Brasil, com a Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (LDB), promulgada em 1996, surgiram, em sua complementação, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) em 1997. Estes estabelecem que a conduta educacional do sistema escolar deva propor desafios que desenvolvam, nos alunos, competências e habilidades na construção de conhecimentos e da autonomia intelectual. A contextualização deste cenário está diretamente ligada à competência informacional e à biblioteca escolar, que, por sua vez, tem o papel de mediar os processos de busca, acesso e uso da informação, levando o aluno a formar seu próprio significado a partir desta experiência.

A Competência Informacional no ambiente da biblioteca escolar visa capacitar seus usuários por meio de ações planejadas que estimulem e possibilitem o acesso e uso a diversos recursos informacionais disposto de maneira que possam ser localizados e utilizados pelo próprio usuário, permitindo assim a familiarização com o processo de busca e pesquisa. Para o desenvolvimento de tais ações, é necessário que a biblioteca escolar ofereça um ambiente de fácil acesso, acolhedor e agradável para alunos, professores e a comunidade. Este espaço deve dispor ainda de um uma equipe capacitada, destaca-se que o bibliotecário deve assumir uma postura participativa nesse processo, tornando-se o mediador entre os usuários e a informação.

Nesse contexto, a pesquisa escolar passa a ser realizada com a finalidade de desenvolver a capacidade de aprendizagem e ensino, tendo como objetivo despertar no indivíduo habilidades referentes à busca, compreensão e disseminação da informação.

As questões suscitadas pelos estudos e práticas da competência informacional estão diretamente ligadas à nossa contemporaneidade e que as mesmas podem colaborar para uma SIC mais inclusiva e conseqüentemente mais transparente, democrática e com práticas sociais mais justas.

A competência informacional envolve a compreensão das necessidades de si e do outro, contribuindo, assim, para o desenvolvimento da sociedade e seu meio ambiente. A biblioteca escolar tem papel fundamental no desenvolvimento das competências informacionais, que serão utilizadas não só no meio acadêmico como também ao longo da vida, diretamente ligadas ao exercício pleno da cidadania, uma vez que estimulam o pensamento crítico e permitem transformações sociais que levam o indivíduo à consciência de integração e inter-relação como o meio ambiente ao seu redor.

2.3 AÇÕES CULTURAIS

Inicialmente, ao tratar de ações culturais, faz-se necessário apresentar algumas definições a respeito do conceito de cultura, uma vez que este norteia todas as perspectivas de uma ação cultural. A cultura pode ser definida como os costumes, crenças e tradições de um grupo de pessoas, representando o patrimônio social desse grupo.

Esses comportamentos são repassados para as gerações futuras por meio da comunicação e conseqüentemente do aprendizado. Tais comportamentos influem diretamente na existência e convivência do homem em sociedade.

Santos (1999, p. 22) define cultura de forma mais genérica como tudo que caracteriza uma população, porém também apresenta duas concepções básicas de cultura:

A primeira dessas concepções preocupa-se com todos os aspectos de uma realidade social. Assim, cultura diz respeito a tudo aquilo que caracteriza a existência social de um povo ou uma nação, ou então grupos no interior de uma sociedade.

Neste caso, [segunda concepção] quando falamos em cultura estamos nos referindo mais especificamente ao conhecimento, às idéias e crenças, assim como às maneiras como eles existem na vida social (SANTOS, 1999, p. 24).

Com base nessas colocações, a cultura pode ser considerada como um processo fruto da ação do homem, que se transforma e se materializa a partir das vivências e relações humanas. Quanto às características, a cultura apresenta-se como um conjunto de saberes de caráter, adquirida por meio de relações sociais e que segue transmitidas às gerações futuras.

A cultura pode ainda ser associada a elementos materiais e elementos imateriais, no caso dos elementos materiais (acervo cultural) é representada por elementos concretos e palpáveis como museus, obras de arte, igrejas, culinária etc. Já os elementos imateriais (contexto cultural), dizem respeito aos valores comuns vivenciados entre os membros de uma sociedade tais como rituais, crenças, folclores, danças etc.

A cultura é o resultado de práticas sociais humanas, sejam elas materiais ou imateriais, a definição de ação cultural pode ser entendida como a vontade de promover a cultura, mediação que busca criar acervos e contextos de cultura em uma determinada comunidade. Almeida (1987) aponta o que seria uma ação cultural:

A ação cultural vai mais fundo. Busca a expressão e a criatividade dos indivíduos no grupo e na comunidade. Está ligada à ideia de transformação, de emancipação a partir da expressão. Diz respeito não apenas a produtos culturais acabados, como também às condições que levam à capacidade criativa, à produção cultural. Relaciona-se, por outro lado, ao processo de educação coletiva, no momento em que desenvolve atividades práticas e em que abre espaço para a troca de informações e a discussão sobre temas de interesse do grupo (ALMEIDA, 1987, p. 33).

Nessa perspectiva, a ação cultural passa a ser entendida como um processo irrestrito e aberto a todos os campos do conhecimento, uma ação coletiva que busca criar culturas em uma determinada comunidade ou ambiente.

Durante esse processo, a interação do indivíduo com seu meio ambiente deve promover a criatividade e a transformação e o público passa a compor a ação tornando-se sujeito deste processo. Ações culturais devem ser pensadas e executadas com o intuito de gerar interação e acesso à informação, no caso das bibliotecas, mais especificamente a biblioteca escolar, essas ações devem buscar integrar a escola e seu meio ambiente, a comunidade.

As ações culturais vêm a ser atividades que mais concretizam a aproximação da biblioteca escolar como o meio ambiente externo à escola. As atividades de incentivo à leitura e de desenvolvimento de competências informacionais são de extrema importância no fazer existencial da biblioteca escolar, porém é por meio das ações culturais que estas outras atividades se projetam de forma direta na relação da escola com a comunidade na qual está inserida. As ações culturais possuem dimensões de atuação educativa, recreativa, política e social, com vistas à difusão da cultura e ao estímulo à geração de novos processos de transformação sociocultural.

3 A BIBLIOTECA ESCOLAR: DA ESCOLA PARA A COMUNIDADE

Os casos apresentados a seguir ilustram que, com planejamento e investimentos (financeiros, recursos humanos e equipamentos), é possível a realização de atividades, ações e eventos que caracterizem a biblioteca escolar e a própria escola como espaço de construção da democracia, atuando diretamente na formação de cidadãos conscientes e comprometidos com seus direitos e deveres para com a sociedade.

A instalação de projetos que envolvem a comunidade contribui não apenas para a promoção do hábito da leitura e a redução dos índices de analfabetismo, mas possui uma vertente de redução da segregação social ao promover cultura para a comunidade do entorno, explorando contextos e realidades envolvendo a sociedade civil numa dimensão maior que o público exclusivamente escolar.

3.1 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DE AÇÃO PARA A BIBLIOTECA FRANKLIN CASCAES EM FLORIANÓPOLIS – SC

Quartiero e Campos (2015) apresentaram durante o XXVI Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, em Vitória-ES, o relato do Planejamento estratégico de ação para a Biblioteca Franklin Cascaes, pertencente à Escola Básica Municipal Professora Herondina Medeiros Zeferino, na cidade de Florianópolis.

Esse planejamento realizado em 2016 tinha como visão “atingir o nível de excelência em satisfação de usuários do meio escolar e da comunidade em geral, proporcionando serviços com qualidade e eficiência” (QUARTIERO; CAMPOS, 2016, p. 5).

O planejamento estratégico contava com ações de incentivo à leitura na comunidade escolar e na comunidade em geral, além de ações para captação de doações para o desenvolvimento do acervo da biblioteca. O destaque nesse planejamento se dá por ações de inclusão, na qual a escola, aos sábados, disponibilizaria seu espaço e estrutura para aulas de informática, direcionadas especialmente a pessoas portadoras de deficiências oriundas da comunidade em geral.

3.2 ENTRELINHAS: ENSINANDO A COMUNIDADE A GOSTAR DE LER EM CASCAVEL - CE

O projeto *Entrelinhas*: ensinando a comunidade a gostar de ler, desenvolvido desde 2017 por alunos do Ensino Médio da Escola Ronaldo Caminha Barbosa, em Cascavel, no Ceará, busca transformar a realidade de alunos e moradores da comunidade, uma vez que os alunos idealizadores do projeto fizeram uma pesquisa por meio de questionário junto à comunidade do entorno da escola e descobriram que grande parte não sabia ler ou escrever.

A partir dessa conclusão, os alunos Raquel Miranda Costa, David Nogueira da Silva e Karine Sousa Silva, idealizadores do projeto, partiram para ações de melhorias das estruturas da biblioteca escolar, bem como medidas de incentivo à leitura juntando escola e a comunidade, tais como:

[...] divulgação de poemas em postes e dentro das caixas de correio das casas da região, contação de histórias para crianças da educação infantil e do ensino fundamental, organização de oficinas de escrita e de rodas de conversa ao redor de uma fogueira para ouvir histórias de pescadores, empréstimo de livros entre grupos de amigos, distribuição de livros pela comunidade e realização de concurso de poesia entre os estudantes das escolas da região (DESIGN FOR CHANGE, 2015, p. 1).

Com o apoio da escola e da comunidade, tais ações conseguiram alcançar resultados positivos em 8 escolas e 12 comunidades vizinhas. Foi criada ainda uma página no Facebook para divulgação do projeto e dos resultados alcançados.

O Projeto *Entrelinhas* recebeu, em 2017, o prêmio *Criativos da Escola*, que compõe o *Design for Change*, movimento global que surgiu na Índia e está presente em 65 países, o prêmio encoraja crianças e jovens a transformarem suas realidades, reconhecendo-os como protagonistas de suas próprias histórias de mudança. (DESIGN FOR CHANGE, 2017).

3.3 PROGRAMA COMUNIDADE ESCOLA EM CURITIBA – PR

A Prefeitura Municipal de Curitiba mantém, desde 2005, o programa Comunidade Escola, no qual as escolas da rede municipal se mantêm abertas à comunidade aos sábados, as escolas se tornam espaços abertos de conhecimentos não só para a comunidade escolar, como também para a comunidade externa.

O programa oferece gratuitamente atividades socioeducativas realizadas por instituições da sociedade civil organizada de Curitiba, por voluntários e pela Prefeitura Municipal de Curitiba e coordenadas pela Secretaria Municipal de Educação (PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA, 2005). As atividades são planejadas por um grupo formado por representantes da comunidade, da escola e da Prefeitura, e realizadas nos espaços da escola. O programa possui 5 eixos de atuação: Cultura, Educação Cidadania, Esporte e Lazer, Geração de Renda, Saúde.

As bibliotecas escolares atuam no planejamento e execução de atividades de todos os eixos que compõem o programa, integram oficinas de artesanato e empreendedorismo, oficinas de vídeo game, oficinas de introdução à robótica (voltada para as necessidades especiais de cadeirantes), oficinas de arte e cultura, gincanas de educação e conscientização no trânsito, atividades de incentivo à leitura como feiras e “piqueniques” literários, entre outros.

Atualmente o programa atua em 28 escolas em Curitiba, situadas em áreas de vulnerabilidade social e oferecem ações culturais e educacionais que integram a escola e a comunidade local.

3.4 BIBLIOTECAS ESCOLARES ESCOLAS DO FUTURO EM SÃO CARLOS – SP

Moraes (2008) relata a experiência de uma rede de bibliotecas escolares no município de São Carlos-SP, o objetivo desta implantação seria “integrar a comunidade escolar e do bairro por meio de ações de fomento à leitura e acesso à informação” (MORAES, 2008, p. 22).

A Secretaria Municipal de Educação e Cultura do município de São Carlos, por meio da prefeitura municipal, criou o Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/São Carlos, o que gerou, em 2002, um projeto de implantação de uma rede de bibliotecas escolares, as chamadas *Bibliotecas Escolas do Futuro*. Tais bibliotecas escolares foram pensadas estrategicamente em pontos periféricos da cidade e instaladas nas Escolas Municipais de Educação Básica (EMEB), com o intuito de oferecerem condições mínimas de acesso à informação para a população carente. Desde 2005, São Carlos tornou-se uma Cidade Educadora, pois formalizou, neste período, a adesão à Associação Internacional de Cidades Educadoras (AICE), segundo Gadotti (2006 *apud* MORAES, 2008):

Uma cidade pode ser considerada como uma Cidade Educadora, quando, além de suas funções tradicionais – econômica, social, política e de prestação de serviços – ela exerce uma nova função cujo objetivo é a formação para e pela cidadania. Para uma cidade ser considerada educadora ela precisa promover e desenvolver o protagonismo de todos – crianças, jovens, adultos, idosos – na busca de um novo direito, o direito à cidade educadora (GADOTTI, 2006 *apud* MORAES, 2008, p. 25).

Partindo da definição de uma cidade Educadora, São Carlos investiu numa política educacional capaz de aproximar a escola e a comunidade, em busca de uma escola aberta e participativa com seu meio externo. Dentre os princípios básicos que norteiam o projeto *Escolas do Futuro*, destaca-se que “A biblioteca escolar é para a comunidade e não é da escola – é preciso negar esse conceito errado de pertencimento que a comunidade escolar tem da biblioteca e do bibliotecário” (MORAES, 2008, p. 27).

Para a concretização dessa proposta, os espaços foram projetados e construídos de forma a abrigar as Bibliotecas Escolares com uma infraestrutura pensada para oferecer serviços com qualidade, conforto e segurança a seu público.

Para consolidação das atividades das bibliotecas escolares com a comunidade foram planejadas uma série de ações com envolvimento do meio interno e externo da biblioteca, em parceria com outros eventos educacionais e culturais da cidade, conforme o Quadro 1:

Quadro 1- Ações do Projeto Bibliotecas Escolares Escolas do Futuro

BIBLIOTECAS ESCOLARES ESCOLAS DO FUTURO	
PROGRAMA DE INCENTIVO AO LIVRO E À LEITURA	
Barganha Book	Feira de troca de livros com edições fixas e itinerantes.
Parceiros da Leitura	Campanha de doações de livros novos a partir da indicação de títulos criteriosamente selecionados e cadastrados em um banco de dados disponível no site Portal das Bibliotecas.
Viagem na Leitura	Projeto de fomento ao livro e à leitura realizado junto aos alunos das Escolas Municipais de Educação Infantil, com contação de histórias, mediação de leitura e visitas às bibliotecas públicas.
Estação Leitura	Evento realizado sempre no mês de outubro em comemoração à Semana Nacional do Livro e da Biblioteca, este evento procura explorar a produção literária brasileira, dedicando a um escritor brasileiro o evento do ano e premiando os escritores da cidade. Feira do Livro e da Leitura; com participação dos alunos da rede das escolas municipais.
Feira do Livro e da Leitura	Em conjuntos com as escolas da rede municipal.
Entre na Roda	Formação de rodas de leitura nas comunidades do entorno das escolas.
PROGRAMA DE ACESSO À INFORMAÇÃO*	
São Carlos de Todos Nós	Projeto de educação patrimonial, de memória e preservação.
Portal das Bibliotecas do Município de São Carlos	Tem como objetivo principal disponibilizar o catálogo online do acervo das bibliotecas integrantes do Sistema, colocando à disposição do cidadão um serviço virtual de informações bibliográficas, além de outras informações relativas aos serviços e produtos oferecidos.
Pesquisa Escolar	Internet Banda Larga em todas as Escolas do Futuro, além de cursos de usos de fontes de informação para alunos e professores da rede.
PROGRAMA DE INCLUSÃO DIGITAL	
Informática nas Escolas do Futuro	Cursos de informática básica em Linux e Internet para todos os alunos das 4 ^o séries do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino e também para a comunidade.
Infocentros	Acesso à Internet nas salas de informática, a toda comunidade da escola e do bairro, além dos cursos para uso de outras ferramentas em Linux.
Viva Braille	Espaço especial dedicado aos deficientes visuais com objetivo de promover a sua inclusão social por meio de sua inclusão digital, oferecendo equipamentos e softwares especiais que permitem o acesso à informação registrada em papel e em outros suportes digitais e eletrônicos, além de um acervo em Braille e sonoro. Complementa esta tarefa atividades de mobilidade e cursos especiais de informática e aprendizado do Braille
PROGRAMA DE AÇÃO CULTURAL	
Conjunto de atividades que promove, por meio de datas e comemorações especiais, a diversidade cultural local, regional e nacional. Realizadas em parcerias, com exposições e oficinas, Festa Junina, Festa do Folclore, Festa da Primavera, entre outros.	
PROGRAMA DE GESTÃO E POLÍTICAS	

Conjunto de ações para a gestão e manutenção das bibliotecas de modo eficiente e participativo. Tem como principais ações a implantação do Comitê Gestor do SIBI-São Carlos, o Conselho de Usuários do SIBI e a implantação do Fundo Municipal do Livro.

- **Adote uma Biblioteca**, projeto para captação de recursos para manutenção das Bibliotecas junto à sociedade da cidade de São Carlos.

Fonte: Adaptado de Moraes, 2008.

Nota: *projetos em parcerias, como **Projeto Sala Verde** na área de educação ambiental, que tem um acervo fixo na Biblioteca Pública Municipal Amadeu Amaral, porém as atividades e acervos itinerantes estão localizados nas Bibliotecas Escolares das Escolas do Futuro.

Atualmente o projeto conta com 10 unidades que atendem alunos, professores e funcionários das EMEB, além das comunidades em seu entorno, oferecendo ações contínuas de acesso à leitura, informação de forma democrática e inclusiva.

3.5 BIBLIOTECAS ESCOLARES DA REDE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE ITACOATIARA – AM

Na Coordenadoria Regional de Educação de Itacoatiara - AM (CREI), a bibliotecária Nábia Santeiro coordena e desenvolve, nas 8 bibliotecas escolares da rede estadual de educação, atividades de incentivo e promoção à leitura (IV MOSTRA..., 2019). Essas atividades são desenvolvidas nas escolas e em espaços públicos e contam com a participação das famílias e da comunidade, como é o caso da Escola Coronel Cruz, que atende alunos das séries do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, na qual a biblioteca escolar realiza ações voltadas à leitura no espaço da Praça da Matriz, localizada em frente da escola.

Além dessas atividades, as bibliotecas oferecem, em seus espaços, o livre acesso à comunidade em geral para consulta e estudos. Anualmente, no mês de novembro, as bibliotecas da CREI realizam a Mostra de Bibliotecas Escolares da Rede Estadual de Ensino, que acontece também em espaços públicos.

A edição de 2019 foi realizada na Avenida Parque da Cidade, local estrategicamente pensado para promover uma maior divulgação do evento, tendo como objetivo apresentar a comunidade às atividades desenvolvidas nas bibliotecas escolares da rede estadual, no município de Itacoatiara no decorrer do ano letivo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscou-se fixar a importância da comunicação entre a biblioteca escolar e seu meio ambiente interno e externo, a fim de cumprir sua missão como parte integrante e participativa do ambiente escolar e da comunidade. Foram evidenciados casos nacionais em que as práticas da biblioteca escolar integradas a escola e a comunidade, resultaram em ações de cunho transformacional social do homem e seu entorno, uma vez que as bases do sistema educacional e da existência das escolas estão direcionadas a formação de indivíduos capazes de viver em equilíbrio com meio integrante.

Em grande parte do Brasil, as bibliotecas escolares ainda são vistas como meros espaços de guarda de material, ou como uma espécie de “bônus” no ambiente escolar. A situação torna-se ainda mais preocupante, uma vez que na maioria dos casos, conforme a literatura apresenta frequentemente, a biblioteca escolar é vista para atender, em caráter exclusivo, apenas o público interno da escola. Porém conforme apresentado, existem diversos documentos oficiais de órgãos nacionais e internacionais que tratam do caráter social e da importância da ação das bibliotecas escolares junto à comunidade interna e externa da escola.

Ressalta-se que o uso da biblioteca não precisa ser limitado aos estudos, mas esta também pode assumir papel de centro de recreação cultural que permite contribuir para uma relação fluida e prazerosa de modo a permitir o desenvolvimento pessoal e sociocultural da comunidade.

Acredita-se que a falta de divulgação de tais ações nos meios de comunicação e apoio por parte dos próprios órgãos e entidades mantenedoras, culmina para que estas não recebam o destaque e o mérito necessários, além de estímulos para continuidade dos projetos existentes e o surgimento de novas possibilidades dentro dessa perspectiva.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. A ação cultural do bibliotecário: grandeza de um papel e limitações de uma prática. **Revista brasileira de biblioteconomia e documentação**, São Paulo, v. 20, jan./dez. 1987, p. 31-38, 1987. Disponível em: <http://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/387/361>. Acesso em: 21 jul. 2019.

ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE CIDADES EDUCADORAS. **Quem somos?** Disponível em: <http://www.edcities.org/pt/quem-somos/>. Acesso em: 7 dez. 2018.

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES. **Information literacy competency for higher education**. Chicago: ALA, 2000. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/standards/informationliteracycompetenc>. Acesso em: 06 abr. 2019.

BAWDEN, David. Information and digital literacies; a review of concepts. **Journal of Documentation**, London, v. 57, p. 218-259, 2001. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/14d9/bee9f481ddf3eae265c3471ffc14540fd35a.pdf>. Acesso em: 13 maio 2019.

BESSA, Amanda de Queiroz. **A interação entre bibliotecárias e professores de escolas públicas estaduais em Manaus, Amazonas, na biblioteca escolar**. 2001. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

BIBLIOTECA CAMPUS GANDIA. **Cómo trabajar las Competencias Informacionales en el aula**. Valência, [2017?]. Disponível em: <https://www.upv.es/contenidos/BIBGAND/infoweb/bibgand/info/alfin.pdf>. Acesso em: 3 jun. 2019.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 18 maio 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Nacionais Curriculares**. 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2019.

BRITTO, Luiz Percival Leme. Leitura e política. In: EVANGELISTA, Aracy Alves Martins; BRANDÃO, Heliana Maria B.; MACHADO, Maria Zélia Versiani (org.). **Escolarização da leitura literária**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

BURCH, Sally. Sociedade da informação/ Sociedade do conhecimento. In: AMBROSI, Alain; PEUGEOT, Valérie; PIMENTA, Daniel (coord.). **Desafios de Palavras: Enfoques Multiculturais sobre as Sociedades da Informação**. 2005. Disponível em: <https://dcc.ufrj.br/~jonathan/compsoc/Sally%20Burch.pdf>. 7 set. 2019.

CAMPELLO, Bernadete Santos (Coord.). **Biblioteca escolar como espaço de produção do conhecimento: parâmetros para bibliotecas escolares**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

CAMPELLO, Bernadete. **Letramento informacional: Função educativa do bibliotecário na escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

DAS, Lourense H. Bibliotecas escolares no século XXI: à procura de um caminho. **Newsletter RBE**, Lisboa, n. 3, out. 2008. Disponível em: http://rbe.addition.pt/news/newsletter3/bib_sec_21.pdf. Acesso em: 3 jan. 2019.

DESIGN FOR CHANGE. **Criativos na Escola: o que é?**. São Paulo, 2015. Disponível em: <https://criativosdaescola.com.br/>. Acesso em: 23 jan. 2019.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E BIBLIOTECAS. **Manifesto IFLA/UNESCO para Bibliotecas Escolares**. Tradução de Neusa Dias de Macedo. São Paulo, 1999. Disponível em: <https://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>. Acesso em: 2 maio 2018.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática libertadora**. 28. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

MORAES, Lourdes de Souza. Bibliotecas escolares: leitura e informação para uma cidade educadora. **CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 22-33, out. 2008. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/46309>. Acesso em: 27 set. 2019.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA. **Comunidade Escola**. Curitiba, 2005. Disponível em: <http://www.comunidadeescola.org.br/conteudo/informacoes-sobre-o-programa-comunidade-escola/88>. Acesso em: 13 fev. 2019.

QUARTIERO, Emannel; CAMPOS, Cirlei Oraci Dias de. Proposta de estratégia de ação para a Biblioteca Franklin Cascaes. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 11, n. especial - XXVI CBBBD, p.513-527, 2015. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/2503>. Acesso em: 13 maio 2019.

REZENDE, D. A.; ABREU, A. F. de. **Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informações empresariais: o papel estratégico da informação e dos sistemas de informação nas empresas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**. 16. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1999.

SILVA, Ezequiel Teodoro da. **Leitura na escola e na biblioteca**. 9. ed. Campinas: Papyrus, 2004.

SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS. **Tipos de bibliotecas**. 2015. Disponível em: <http://snbp.cultura.gov.br/tiposdebibliotecas/>. Acesso em: 13 set. 2019.

SIQUEIRA, Thiago Giordano de Souza. **Análisis de un programa de promoción del libro y la lectura en el Estado de Amazonas (Brasil): 2011-2014**. 2017. 195 f. Dissertação (Mestrado) - Maestría En Bibliotecología y Ciencia de La Información, Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires, 2017. Disponível em: http://repositorio.filo.uba.ar/bitstream/handle/filodigital/4255/uba_ffyl_t_2017_se_souza.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 06 jan. 2021.

IV MOSTRA de bibliotecas escolares da rede estadual de educação em Itacoatiara AM. Manaus, 03 dez. 2019. Instagram: @bibliotekando. Disponível em: https://deskgram.co/p/2191112458293566377_6974243546. Acesso em: 03 dez. 2019.